



ALÉM DA REPETIÇÃO: O PODER DA CONSISTÊNCIA NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA

¹Fernanda Braga Oliveira
¹Raianne Moreira de Oliveira
¹Roberta Rodrigues Ribeiro
¹Giselle Souza Bitencourt
¹Micael Gustavo Santos Pereira
¹Wanderley Matos Reis Júnior

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo Temático: C07 - Especialidades Fisioterapêuticas

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º Autor: <https://orcid.org/0009-0009-9824-3345>

INTRODUÇÃO: A preservação de estratégias fisioterapêuticas consistentes no tratamento neurológico é fundamental para otimizar resultados clínicos, promover a segurança e favorecer adesão ao tratamento. Desse modo, a variabilidade nas práticas terapêuticas pode impactar negativamente a eficácia dos tratamentos, especialmente em condições neurológicas graves. Portanto, devido à complexidade fisiopatológica é necessário intervenções multimodais e individualizadas, mas sempre dentro de protocolos consistentes e definidos, para que diferentes mecanismos sejam abordados de forma coordenada e eficaz. Logo, as condutas fisioterapêuticas neurológicas possuem a finalidade de otimizar a eficácia do tratamento, minimizar riscos, evitar efeitos adversos progressivos e garantir resultados consistentes. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos da consistência das condutas fisioterapêuticas no caso de um paciente com sequelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso de paciente com hemiparesia do lado direito após AVE admitida durante rodízio da subárea Neurogeriatria na Clínica Escola de Fisioterapia de uma universidade pública. Os atendimentos foram conduzidos por uma estagiária de fisioterapia, que realizou a avaliação fisioterapêutica de paciente, com o intuito de traçar o plano de tratamento com objetivos e condutas adequadas à sua condição clínica. Logo após, iniciou-se a aplicação das condutas fisioterapêuticas, distribuídas em três sessões semanais, em dias alternados, com duração de 40 minutos cada, por três semanas. As condutas incluíram mobilização articular da glenoumeral, fortalecimento de membros superiores, inferiores, tronco e core, treino de transferência, treino respiratório e de ortostatismo, estímulo proprioceptivo e adaptação ao suporte de carga gravitacional. Assim, durante três semanas foram realizadas as mesmas condutas com pequenas variações. O paciente foi acompanhado por uma única estagiária de fisioterapia e ao término do rodízio, o acompanhamento passou a ser realizado por outra estagiária. Ademais, os equipamentos utilizados para execução dos exercícios foram bola suíça do tipo feijão, halter de 1kg, papel ofício e prancha ortostática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A aplicação das condutas de permanência fisioterapêuticas, direcionadas ao alívio da dor no membro superior direito, ganho

de força muscular nos membros superior e inferior (principalmente no lado não afetado), à redução da hipotonia e ao aumento do controle de tronco, resultou em melhorias significativas em curto prazo na paciente da subárea de Neurogeriatria. Nas duas últimas sessões, observou-se maior desempenho no controle de tronco e maior disposição para a realização das atividades propostas. Inicialmente, o controle de tronco em sedestação, com apoio da mão esquerda, não ultrapassava 2 minutos; já nas últimas sessões, a paciente manteve-se por cerca de 6 a 7 minutos na mesma posição. Além disso, houve aumento da iniciativa do paciente durante a prática das condutas, evidenciado pelo seu esforço em permanecer em ortostase por meio da prancha ortostática sem necessidade de estímulo constante. Os ganhos na funcionalidade foram gradativos, mas mesmo discretos, contribuíram para aproximar o paciente dos objetivos finais do tratamento, promovendo capacidade funcional. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstra que a continuidade das condutas fisioterapêuticas no tratamento neurológico apresenta eficácia, mesmo em casos de fisiopatologia complexa, como o Acidente Vascular Encefálico (AVE), contribuindo de forma significativa para o processo de aprendizagem motora do paciente.

Palavras-Chave: Fisioterapia Neurológica; Acidente Vascular Encefálico; Tônus Muscular; Hipotonia Muscular.

REFERÊNCIAS

DEGRUSH, Elizabeth; LAFRANCE JR, W. Curt. Ferramentas psicoterapêuticas para aprimorar a interação neurologista-paciente. Em: **Seminários em Neurologia** . Thieme Medical Publishers, Inc., 2022. p. 107-113.

HADAR, Peter N. et al. O Neuroestimulador irá atendê-lo agora: prescrevendo terapias de estimulação elétrica direta para o cérebro humano na epilepsia e além. **Frontiers in Human Neuroscience** , v. 18, p. 1439541, 2024.

KESSNER, Simon et al. O efeito do histórico de tratamento no resultado terapêutico: fundamentos psicológicos e neurobiológicos. **PloS one** , v. 9, n. 10, p. e109014, 2014.

PERKINS, G. D. et al. Improving Outcomes After Post-Cardiac Arrest Brain Injury: A Scientific Statement From the International Liaison Committee on Resuscitation. **Circulation**, 27 jun. 2024.

